



# WCRF ANÁLISE

O Contexto  
da Invasão  
Russa





bandeiras nacionais da Ucrânia. Nós também não gostamos disso, como anarquistas, mas isso significa que as pessoas estão prontas para lutar – que estão prontas para defender sua independência não apenas como estado, mas como sociedade.”

## INTRODUÇÃO:

A invasão russa coloca questões espinhosas para anarquistas em todo o mundo. Como nos opomos à agressão militar russa sem simplesmente entrar na agenda dos Estados Unidos e de outros governos? Como continuamos a nos opor aos capitalistas e fascistas ucranianos sem ajudar o governo russo a elaborar uma narrativa para justificar a intervenção direta ou indireta? Como priorizamos tanto a vida quanto a liberdade das pessoas comuns na Ucrânia e nos países vizinhos?

E se a guerra não for o único perigo aqui? Como evitamos reduzir nossos movimentos a subsidiárias de forças estatistas sem nos tornarmos irrelevantes em um momento de conflito crescente? Como continuar a nos organizar contra todas as formas de opressão mesmo em meio à guerra, sem adotar a mesma lógica dos militares de Estado?

Se anarquistas vão trabalhar ao lado de grupos estatistas – como já ocorreu em Rojava e em outros lugares – isso torna ainda mais importante articular uma crítica ao poder estatal e desenvolver uma estrutura diferenciada para avaliar os resultados de tais experimentos.

A melhor alternativa ao militarismo seria construir um movimento internacional que pudesse incapacitar as forças militares de todas as nações. Vimos expressões compreensíveis de ceticismo de radicais ucranianos em relação à probabilidade de russos comuns fazerem qualquer coisa para impedir os esforços de guerra de Putin. Isso lembra a revolta de 2019 em Hong Kong, que alguns participantes também enquadraram em termos étnicos. Na verdade, a única coisa que poderia preservar Hong Kong da dominação do governo chinês seriam movimentos revolucionários poderosos dentro da própria China.

Considerando que a Rússia foi capaz de estabelecer um ponto de apoio para sua agenda na região de Donbass, na Ucrânia, em parte por causa das tensões entre a identidade ucraniana e russa, o sentimento anti-russo só favorecerá Putin. Qualquer polarização contra o povo russo, sua língua ou cultura facilitará os esforços do estado russo para criar uma pequena república separatista. Da mesma forma, olhando para a história do nacionalismo, podemos ver que qualquer resistência à agressão militar russa que aprofunde o poder do nacionalismo ucraniano apenas preparará o caminho para um futuro derramamento de sangue.

Assim como a revolta no Cazaquistão foi finalmente esmagada pela força bruta, quase todas as revoltas em todo o mundo desde 2019 não conseguiram derrubar os governos que desafiaram. Estamos em uma época de repressão

mundial interligada e ainda temos que resolver os problemas fundamentais que ela coloca. A sangrenta guerra civil que se estendeu na Síria – em parte como consequência do apoio de Putin a Assad – oferece um exemplo do que muitas partes do mundo podem se tornar se as revoluções continuarem a falhar e as guerras civis surgirem em seu lugar. Podemos não ser capazes de evitar as guerras à frente, mas ainda depende de nós descobrir como continuar a buscar mudanças revolucionárias em meio a elas.

## ENTREVISTA: “ANARQUISTAS E GUERRA NA UCRÂNIA”

*Esta entrevista foi feita em janeiro de 2022 por um anarquista da Bielorrússia, atualmente vivendo no exterior com um ativista anarquista envolvido em diferentes lutas na Ucrânia. A versão em áudio pode ser encontrada em *Elephant in the Room*.*

**JÁ HÁ VÁRIAS SEMANAS QUE AS FORÇAS RUSSAS SE REÚNEM NA FRONTEIRA UCRANIANA, COM POSSIBILIDADE DE INVASÃO. ENTRAMOS EM CONTATO COM UM CAMARADA QUE PODE NOS EXPLICAR UM POUCO MAIS O QUE ESTÁ ACONTECENDO LÁ E O QUE ESPERAR.**

**HOJE, TEMOS UM CAMARADA E UM AMIGO, ILYA, UM ATIVISTA ANARQUISTA QUE ESTÁ ATUALMENTE NA UCRÂNIA. OI, ILIA.**

Olá, Olá.

**MUITO OBRIGADO POR REALMENTE CONCORDAR COM ESTA ENTREVISTA. HOJE, VAMOS FALAR MUITO SOBRE COISAS DIFERENTES. EU ACHO QUE PARA MUITAS PESSOAS O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA UCRÂNIA É REALMENTE CONFUSO, E HÁ MUITO MAL-ENTENDIDO E MUITA PROPAGANDA VINDO DE AMBOS OS LADOS, EU ACREDITO. MAS ANTES DE PULARMOS PARA A HISTÓRIA DA POSSIBILIDADE ATUAL DE UMA INVASÃO, GOSTARIA DE FALAR SOBRE A POSIÇÃO DA UCRÂNIA NOS TEMPOS PÓS-SOVIÉTICOS. ONDE ESTAVA POLITICAMENTE APÓS O COLAPSO DA UNIÃO SOVIÉTICA E POR QUE ERA TÃO IMPORTANTE PARA AS ELITES RUSSAS MANTER INFLUÊNCIA E EXERCER CONTROLE SOBRE OS PROCESSOS POLÍTICOS NA UCRÂNIA?**

durante meses, mas agora estão descobrindo tudo o que ficou inacabado em seus preparativos. Ainda assim, no decorrer de reuniões apressadas, eles montaram esse projeto de coordenação.

A porta-voz descreveu seu objetivo imediato: não é proteger o estado ucraniano, mas proteger o povo ucraniano e a forma de sociedade ucraniana, que ainda é pluralista, embora o próprio estado ucraniano seja neoliberal e um estado-nação com nacionalismo e todos os outros coisas terríveis que vêm com isso. “Nossa ideia é que temos que defender o espírito desta sociedade de ser esmagado pelo regime de Putin, que ameaça toda a existência da sociedade.”

Voltando a esse objetivo imediato, a porta-voz disse que eles esperam enfrentar a agressão militar russa enquanto promovem perspectivas anarquistas tanto na sociedade ucraniana quanto em todo o mundo – para mostrar que os anarquistas estão envolvidos nessa luta, que eles tomaram partido nela – não com o Estado, mas com as pessoas que são impactadas pela invasão, com a sociedade de pessoas que vivem na Ucrânia.

“Não é exagero dizer que toda a população está enfrentando a invasão. Claro, algumas pessoas estão fugindo, mas qualquer força que tenha algum investimento no desenvolvimento político deste lugar no futuro tem que estar do lado das pessoas aqui agora. Queremos fazer algumas incursões para estarmos conectados com as pessoas aqui em uma escala maior, para nos organizarmos com elas. Nossa tarefa de longo prazo, nosso sonho, é nos tornar uma força política visível dentro desta sociedade, a fim de garantir uma oportunidade real de promover uma mensagem de libertação social para as pessoas”.

Em resposta à afirmação de que “toda a população está enfrentando a invasão”, perguntamos se isso incluía as pessoas nas “repúblicas”, a República Popular de Luhansk [LPR] e a República Popular de Donetsk [DPR] – as regiões do leste Ucrânia que foi ocupada por forças separatistas armadas e financiadas pela Rússia desde 2014, que Putin acabou de reconhecer como “independente”.

“Honestamente”, respondeu a porta-voz, “tenho pouca perspectiva sobre as pessoas nas chamadas repúblicas; Eu moro aqui há vários anos” – tendo crescido em um país vizinho – “e nunca estive no sudeste. É verdade que tem havido alguns conflitos sobre o idioma, e as pessoas locais de extrema-direita exacerbaram esses conflitos de forma desnecessária e severa. Por isso, nas ‘repúblicas’, vimos algumas pessoas acenando com bandeiras do estado russo para dar as boas-vindas às tropas, mesmo que essa ‘independência’ signifique o contrário, significa ser totalmente subserviente a Putin. Ao mesmo tempo, perto das trincheiras, do outro lado das linhas de batalha, vimos milhares de pessoas acenando com as

## ENTREVISTA: O COMITÊ DE RESISTÊNCIA, KIEV

*Conduzimos uma entrevista em áudio com um porta-voz do “Comitê de Resistência”, o recém-formado grupo de coordenação anarquista na Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022, no início da invasão russa. Eles respondem a perguntas públicas sobre o que anarquistas estão fazendo e experimentando na Ucrânia no canal do Telegram: <https://linktr.ee/Theblackheadquarter>*

“O Comitê de Resistência” é um centro de coordenação que conecta anarquistas que estão participando da resistência à invasão de várias maneiras. Alguns estão atualmente na frente; alguns estão engajados em trabalhos de mídia sobre as condições surgidas durante esta resistência, na esperança de esclarecer a situação na Ucrânia para aqueles que nunca estiveram lá e explicar a anarquistas em outros lugares por que eles acreditam que resistir a Putin está relacionado com a libertação. O projeto também estará envolvido em alguns projetos de apoio no que resta da sociedade civil ucraniana à medida que a invasão prossegue — por exemplo, em Mariupol’, alguns participantes trouxeram apoio material ao centro que acolhe crianças órfãs pela guerra — e ajudará alguns camaradas na escapar da zona de conflito,

A partir de agora, os participantes estão observando para ver quais projetos de apoio mútuo surgirão em Kiev a partir dos esforços por parte da população como um todo, e em quais eles podem participar mais efetivamente como anarquistas.

A pessoa com quem conversamos está atualmente localizada em Kiev; outros já partiram para participar da defesa territorial nas regiões ao redor de Kiev. Em Kiev, muitas pessoas estão deixando a cidade, mas não houve bombardeio aéreo desde a manhã, quando a força aérea russa atacou alvos militares ao redor da cidade e também atingiu algumas áreas residenciais civis em cidades periféricas, incluindo Brovary, matando dezenas de pessoas.

Em Kiev, o clima está tenso, mas ainda não há combates na cidade, apenas os ataques aéreos da manhã. Até agora, anarquistas não sofreram baixas conhecidas, mas estão enfrentando sérios perigos. É uma situação difícil, mas até agora o ânimo dos participantes está alto.

A maioria dos participantes deste projeto esperava que a invasão começasse em breve, de modo geral, mas não a esperava hoje e não estava totalmente preparada mentalmente para isso. Na verdade, eles planejaram e se prepararam

Em primeiro lugar, muito obrigado por me receber aqui. Sobre a posição da Ucrânia após o colapso da União Soviética, eu diria que foi bastante turbulenta. Passou por várias fases diferentes. Sob o presidente [Leonid] Kuchma e durante a maior parte da década de 1990, era um estado difuso, com diferentes grupos oligárquicos competindo por diferentes esferas de poder. (Até certo ponto, é assim até hoje.) Mas também é importante notar que neste período, na década de 1990, a política do estado russo era muito diferente de como é agora. Sob a presidência de Yeltsin, não foi uma política particularmente imperialista, pelo menos até onde posso estimar. É claro que houve uma interação muito próxima entre os dois governos, tanto as empresas quanto as autoridades estatais entre a Rússia e a Ucrânia. Mas não era como se esperasse que a Ucrânia fosse subordinada à Rússia, embora muitos laços econômicos e dependências já existissem entre a Rússia e a Ucrânia dentro da União Soviética, laços que continuaram a existir após o colapso.

A situação mudou quando Kuchma deixou a presidência e surgiu uma competição entre os presidentes [ucranianos] [Viktor] Yanukovych e [Viktor] Yushchenko. Viktor Yushchenko representou essa perspectiva mais ocidental e nacional. Este conflito atingiu o seu auge durante os primeiros protestos da Praça Maidan em 2004, eu diria. Yushchenko venceu e, por causa disso, esse curso mais ocidental da política e esse curso de distanciamento da Rússia foi a corrente política predominante por um tempo na Ucrânia. Em 2008, quando a guerra na Geórgia (pela Ossétia do Sul) aconteceu, a Ucrânia definitivamente tomou partido – apenas politicamente, não militarmente – mais com o lado georgiano desse conflito.

Mas é importante entender que dentro da Ucrânia existem muitos grupos culturais diferentes, grupos de negócios e interesses políticos e grupos de diferentes tendências ideológicas. Não são todos iguais entre si. É um mosaico realmente complexo e de várias camadas, que cria muita confusão e muitas correntes e desenvolvimentos políticos diferentes. Isso não é fácil de seguir e entender, mesmo de dentro da Ucrânia, às vezes.

Então, embora Yushchenko tenha vencido por um tempo, existia conflito entre – por exemplo – grupos da população mais ocidentais e anti-russos, de um lado, e grupos mais pró-russos do outro lado – ou, eu diria, grupos com mentalidade pós-soviética ou soviética. E esse conflito também ocorria entre grupos políticos que promoviam um rumo mais ocidental e aqueles, como alguns clãs oligárquicos e mafiosos, mais abertos a interagir com a Rússia e com as autoridades russas. É importante entender que na Ucrânia há muita corrupção; muita

política obscura está acontecendo a portas fechadas o tempo todo. Muito mais do que na Europa, por exemplo – embora todos saibamos que na Europa também existem – as declarações oficiais das autoridades locais não correspondem necessariamente às suas atividades reais.

Assim, após a presidência de Yushchenko, Yanukovych voltou a concorrer à presidência e finalmente venceu as eleições [em 2010]. Depois disso, a situação ficou muito obscura, porque ele adotou uma abordagem muito astuta, eu diria – tentando constantemente fingir lidar tanto com o Ocidente quanto com as autoridades russas. Por causa disso, ele criou muita confusão na população. Depois de fazer alguns acordos com a União Europeia, ele inesperadamente tentou cancelá-los e passar mais oficialmente para a esfera de influência russa. Isso criou muita discordância e agitação, o que deu origem aos [segundos] protestos de Maidan, que começaram no final do outono de 2013.

**FALANDO SOBRE OS PROTESTOS DA PRAÇA MAIDAN: VOCÊ PODE RESUMIR UM POUCO O QUE ACONTECEU LÁ (MAS EM UMA VERSÃO MUITO CURTA, PORQUE A HISTÓRIA É MUITO LONGA), COM OS PONTOS-CHAVE QUE PODEM SER INTERESSANTES SOBRE QUEM ESTAVA PARTICIPANDO, POR QUE FOI PROVOCADO, E QUAIS FORAM OS RESULTADOS DO MAIDAN?**

Sim claro. Claro, é muito difícil descrevê-lo brevemente, mas vou tentar o melhor que puder. No início, começou com protestos principalmente estudantis. Estes apareceram depois dos passos políticos [mencionados] de Yanukovych, que eram muito impopulares entre a população e especialmente entre os jovens. Muitas pessoas apoiaram muito a aproximação com a União Europeia: a possibilidade de ir para a UE sem vistos e outras formas de colaboração. Então, quando Yanukovych se afastou dessa linha que ele havia declarado anteriormente, foi o gatilho para os grandes protestos envolvendo jovens, principalmente jovens estudantes, em novembro de 2013.

Mas não eram apenas os jovens que estavam descontentes com a política de Yanukovych. Então, depois que os jovens foram espancados pela polícia de choque, isso provocou uma intensa retaliação de partes mais amplas da sociedade ucraniana. A partir desse ponto, os protestos tornaram-se protestos de várias camadas, multiclases, que atraíram diferentes estratos da sociedade para participar. Muitas pessoas de diferentes regiões da Ucrânia vieram para as ruas de Kiev e também para muitas outras cidades, tanto no leste quanto no oeste do país. As pessoas foram às ruas e também, depois de um tempo, passaram a

Existem grupos ativistas de vários tipos (anarquistas clássicos, anarquistas queer, anarcofeministas, Food Not Bombs, eco-iniciativas e afins), bem como pequenas plataformas de informação. Recentemente, um canal antifascista apareceu no Telegram @uantifa, duplicando suas publicações em inglês.

Hoje, as tensões entre os grupos estão gradualmente se amenizando, pois recentemente houve muitas ações conjuntas e participação comum em conflitos sociais. Entre os maiores deles está a campanha contra a deportação do anarquista bielorrusso Aleksey Bolenkov (que conseguiu ganhar um julgamento contra os serviços especiais ucranianos e permanecer na Ucrânia) e a defesa de um dos distritos de Kiev (Podil) de batidas policiais e ataques da ultradireita.

Ainda temos muito pouca influência na sociedade em geral. Isso ocorre em grande parte porque a própria ideia de uma necessidade de organização e estruturas anarquistas foi ignorada ou negada por muito tempo. (Em suas memórias, Nestor Makhno também reclamou dessa deficiência após a derrota dos anarquistas). Grupos anarquistas foram rapidamente derrubados pelo SBU [Serviço de Segurança da Ucrânia] ou pela extrema direita.

Agora saímos da estagnação e estamos nos desenvolvendo e, portanto, estamos antecipando uma nova repressão e novas tentativas do SBU para assumir o controle do movimento.

Nesta fase, nosso papel pode ser descrito como as abordagens e visões mais radicais no campo democrático. Se os liberais preferem se queixar à polícia em caso de ataque da própria polícia ou da extrema direita, anarquistas se oferecem para cooperar com outros grupos que sofrem de problema semelhante e vêm em defesa de instituições ou eventos se houver a possibilidade de um ataque.

Anarquistas estão agora tentando criar laços horizontais populares na sociedade, baseados em interesses comuns, para que as comunidades possam atender às suas próprias necessidades, incluindo autodefesa. Isso difere significativamente da prática política ucraniana comum, na qual muitas vezes é proposta a união em torno de organizações, de representantes ou da polícia. Organizações e representantes são muitas vezes subornados e as pessoas que se reuniram em torno deles continuam enganadas. A polícia pode, por exemplo, defender eventos LGBT, mas não vai tolerar se essas ativistas se juntarem a um protesto contra a brutalidade policial. Na verdade, é por isso que vemos potencial em nossas ideias – mas se uma guerra estourar, o principal será novamente a capacidade de participar de conflitos armados.

pró-ucraniana lançam uma sombra de dúvida sobre anarquistas aos olhos das pessoas comuns. Havia um acordo tácito de que a ultradireita não atacaria anarquistas e antifascistas se eles não exibissem seus símbolos em comícios e afins. A direita tinha muitas armas nas mãos. Essa situação gerou um sentimento de frustração; a polícia não funcionava bem, então qualquer um poderia ser facilmente morto sem consequências. Por exemplo, em 2015, o ativista pró-russo Oles Buzina foi morto. Tudo isso encorajou os anarquistas a abordar o assunto com mais seriedade.

Uma rede underground radical começou a se desenvolver a partir de 2016; notícias sobre ações radicais começaram a aparecer. Surgiram materiais anarquistas radicais que explicavam como comprar armas e como fazer construir abrigos e guardar suprimentos, ao contrário dos materiais antigos que apenas a coquetéis molotov.

No meio anarquista, tornou-se aceitável ter armas legais. Vídeos de campos de treinamento anarquistas usando armas de fogo começaram a surgir. Ecos dessas mudanças chegaram à Rússia e à Bielorrússia. Na Rússia, o FSB liquidou uma rede de grupos anarquistas que possuíam armas legais e praticavam airsoft. Os presos foram torturados com corrente elétrica para forçá-los a confessar o terrorismo e sentenciados a penas que variavam de 6 a 18 anos. Na Bielorrússia, durante os protestos de 2020, um grupo rebelde de anarquistas sob o nome de “Bandeira Negra” foi detido enquanto tentava atravessar a fronteira bielorrusso-ucraniana. Eles tinham uma arma de fogo e uma granada com eles; de acordo com o testemunho de Igor Olinevich, ele comprou a arma em Kiev.

A abordagem ultrapassada da agenda econômica dos anarquistas também mudou: se antes, a maioria trabalhava em empregos mal remunerados “mais próximos dos oprimidos”, agora muitos estão tentando encontrar um emprego com bom salário, na maioria das vezes no setor de TI.

Grupos antifascistas de rua retomaram suas atividades, realizando ações de retaliação em casos de ataques nazistas. Entre outras coisas, eles realizaram o torneio “No Surrender” entre os combatentes antifa e lançaram um documentário intitulado “Hoods”, que fala sobre o nascimento do grupo antifa de Kiev (Legendas em inglês).

O antifascismo na Ucrânia é uma frente importante, porque além de um grande número de ativistas de ultradireita locais, muitos nazistas notórios se mudaram para cá vindos da Rússia (incluindo Sergei Korotkikh e Alexei Levkin) e da Europa (como Denis “White Rex ” Kapustin), e até dos EUA (Robert Rando). Anarquistas têm investigado as atividades da extrema direita.

ocupar prédios administrativos. Os protestos mais intensos ocorreram em Kiev e também em várias cidades ocidentais, que se acredita serem mais pró-ocidentais, mais distantes da Rússia, mais falantes de ucraniano e afins.

O conflito passou por várias fases de agravamento dos confrontos, depois uma pacificação temporária. Mas então, em fevereiro [2014], chegou ao seu pico. O conflito final começou quando os manifestantes tentaram ocupar o prédio parlamentar em Kiev e também chegar ao gabinete presidencial exigindo a renúncia imediata do presidente Yanukovich devido à sua repressão, corrupção e política pró-russa. A retaliação da tropa de choque e das forças especiais foi muito dura; cerca de cem pessoas foram mortas. Então chegou-se a uma fase de confronto aberto, até mesmo de confronto armado, poderíamos dizer, entre o lado dos manifestantes e o lado do governo. Esse foi o momento em que algumas coisas obscuras começaram a se desenvolver. Yanukovich simplesmente desapareceu depois de vários dias em meados de fevereiro e depois apareceu na Rússia.

Quando ele fugiu, esse foi o momento do colapso do regime mais pró-Rússia na Ucrânia. Este foi o ponto de virada a partir do qual a situação atual começou a se desenvolver.

**MUITA GENTE NO OCIDENTE, INFLUENCIADA PELA PROPAGANDA RUSSA E PELA CAMPANHA DE DESINFORMAÇÃO, PASSOU A ACREDITAR NA NARRATIVA DE QUE O QUE ACONTECEU NA UCRÂNIA EM 2014 FOI UM GOLPE FASCISTA APOIADO PELA OTAN. ALGUNS JORNALISTAS – TAMBÉM LIBERAIS, MAS ALÉM DOS LIBERAIS, TAMBÉM HAVIA ANARQUISTAS E ESQUERDISTAS QUE REPRODUZIRAM ESSA NARRATIVA – ARGUMENTARAM QUE ERA UM GOLPE DA OTAN E QUE UM GOVERNO FASCISTA FOI ESTABELECIDO DEPOIS. VOCÊ PODE AVALIAR ESSA NARRATIVA? FOI ASSIM, OU HAVIA ALGO MAIS ACONTECENDO NAQUELE MOMENTO?**

Sim, acho que posso falar sobre isso com confiança, porque eu mesmo participei dos eventos. Estive em Kiev por nove dias na fase muito quente do conflito em fevereiro. Então, o que eu testemunhei pessoalmente foi o movimento realmente popular no qual centenas de milhares de pessoas [participaram]. Quando discuti mais tarde com alguns camaradas ocidentais, ouvi essas especulações sobre o que a OTAN fez nos bastidores, sobre um golpe nazista e coisas assim. Outras pessoas responderam que, tudo bem, se houvesse centenas de milhares de pessoas nas ruas, não poderia ser *apenas* um golpe orquestrado ou algo assim.

A extrema direita participou disso, é claro. Eles participaram ativamente, fizeram desenvolvimentos políticos eficazes nisso e foram muito agressivos, muito

dominantes e bem-sucedidos até certo ponto. Mas eles ainda eram minoria nesses protestos, é claro. E mesmo sua influência ideológica – isso existiu mesmo, é verdade, mas não foram eles que legislaram os protestos, ou que realmente desenharam as demandas e a face ideológica desses eventos.

Vi muita auto-organização popular muito espontânea. Eu vi muita inquietação popular sincera e raiva contra o *establishment* estatal, o que realmente tornou este país pobre e humilhado. Então, na maior medida, foi absolutamente uma autêntica revolta popular. Embora, é claro, todos os poderes políticos que poderiam se beneficiar dela tentassem influenciá-la ao máximo. E eles foram parcialmente bem-sucedidos.

Mas tomo isso principalmente como a questão para nós – para libertários, anarquistas, a esquerda radical, se achar melho – por que não fomos organizados o suficiente para competir efetivamente com os fascistas? Esta não é uma questão para o movimento Maidan ou para o povo da Ucrânia, mas para *nós*. E mais uma vez, para resumir, Maidan foi antes de tudo uma revolta popular.

**DEPOIS DE MAIDAN, O QUE ACONTECEU FOI QUE PUTIN FICOU DESAPONTADO, HOUE MUITAS ESPECULAÇÕES POLÍTICAS E LUTAS POLÍTICAS E, EVENTUALMENTE, A OCUPAÇÃO [RUSSA] OU TOMADA DA CRIMEIA, E DEPOIS A MUDANÇA [PARA A GUERRA SEPARATISTA APOIADA PELA RÚSSIA] EM DONBAS. VOCÊ PODE RESUMIR UM POUCO DO QUE REALMENTE ACONTECEU ENTRE 2014-2015 E AGORA? QUANTO CONFLITO ESTAVA SE FORMANDO LÁ, OU AS COISAS QUE ESTÃO ACONTECENDO LÁ SIMPLEMENTE APARECERAM DO NADA?**

Quando o regime ucraniano de Yanukovych começou a cair, foi o momento da verdade, o ponto em que toda a estabilidade e todas as coisas claras foram quebradas de alguma forma. Então as autoridades russas começaram a reagir de forma muito dura – e também impulsivamente. Eles queriam responder com medidas contra o movimento Maidan, que tinha a tendência de afastar a Ucrânia da influência do Estado russo. Depois disso, eles ocuparam a península da Crimeia. Eles também se posicionaram muito sobre população local, porque a população local não é muito... claro, não podemos generalizar, mas muitas pessoas lá não se identificam com a Ucrânia, não se associam à Ucrânia. Essa foi a base que deu à Rússia a oportunidade de tirá-la da Ucrânia com sucesso.

Eles [as autoridades russas] também influenciaram muito os eventos em Donbas, porque as novas autoridades ucranianas, o governo provisório, fizeram alguns movimentos muito estúpidos contra a língua russa. Isso deu aos propagandistas russos

era fugir ou ser morto. Estamos bem cientes de que o apoio da OTAN pode desaparecer muito rapidamente se o Ocidente desenvolver novos interesses ou conseguir negociar alguns compromissos com Putin. Mesmo agora, a Auto-Administração curda é forçada a cooperar com o regime de Assad, entendendo que eles não têm muita alternativa.

Uma possível invasão russa obriga o povo ucraniano a procurar aliados na luta contra Moscou. Não nas redes sociais, mas no mundo real. Anarquistas não têm recursos suficientes na Ucrânia ou em qualquer outro lugar para responder efetivamente à invasão do regime de Putin. Portanto, é preciso pensar em aceitar o apoio da OTAN.

O outro ponto de vista, que outros neste grupo de escritores subscrevem, é que tanto a OTAN quanto a UE, ao fortalecer sua influência na Ucrânia, irão cimentar o atual sistema de “capitalismo selvagem” no país e tornar o potencial para uma revolução social ainda mais menos viável. No sistema do capitalismo global, cujo carro-chefe são os EUA como líder da OTAN, a Ucrânia é colocada no lugar de uma fronteira humilde: fornecedora de mão de obra e recursos baratos. Portanto, é importante que a sociedade ucraniana perceba a necessidade de independência de todos os imperialistas. No contexto da capacidade de defesa do país, a ênfase não deve estar na importância da tecnologia da OTAN e no apoio ao exército regular, mas no potencial da sociedade para a resistência da guerrilha popular.

Consideramos esta guerra principalmente contra Putin e os regimes sob seu controle. Além da motivação mundana de não viver sob uma ditadura, vemos potencial na sociedade ucraniana, que é uma das mais ativas, independentes e rebeldes da região. A longa história de resistência do povo nos últimos trinta anos é uma prova sólida disso. Isso nos dá esperança de que os conceitos de democracia direta tenham aqui um terreno fértil.

## **A SITUAÇÃO ATUAL DOS ANARQUISTAS NA UCRÂNIA E NOVOS DESAFIOS**

A posição de forasteiro durante os protestos em Maidan e a guerra teve um efeito desmoralizante no movimento. O alcance anarquista foi prejudicado quando a propaganda russa monopolizou a palavra “antifascismo”. Devido à presença dos símbolos da URSS entre os militantes pró-russos, a atitude em relação à palavra “comunismo” foi extremamente negativa, de modo que até a combinação “anarco-comunismo” foi vista negativamente. As declarações contra a ultradireita

poder não só no papel e o direito de reunião pacífica; em alguns casos, levando em conta a atenção adicional da sociedade, os tribunais às vezes até funcionam de acordo com seu protocolo declarado. Dizer que isso é preferível à situação na Rússia não é dizer nada de novo. Como Bakunin escreveu: “Estamos firmemente convencidos de que a república mais imperfeita é mil vezes melhor que a monarquia mais esclarecida”.

Existem muitos problemas dentro da Ucrânia, mas é mais provável que esses problemas sejam resolvidos sem a intervenção da Rússia.

Vale a pena lutar contra as tropas russas no caso de uma invasão? Acreditamos que a resposta é *sim*. As opções que os anarquistas ucranianos estão considerando no momento incluem ingressar nas forças armadas da Ucrânia, engajar-se na defesa territorial, partidarismo e voluntariado.

A Ucrânia está agora na vanguarda da luta contra o imperialismo russo. A Rússia tem planos de longo prazo para destruir a democracia europeia. Sabemos que ainda pouca atenção tem sido dada a este perigo na Europa. Mas se você seguir as declarações de políticos de alto nível, organizações de extrema direita e comunistas autoritários, com o tempo, notará que já existe uma grande rede de espionagem na Europa. Por exemplo, alguns altos funcionários, após deixarem o cargo, recebem um cargo em uma empresa petrolífera russa (Gerhard Schröder, François Fillon).

Consideramos os slogans “Diga Não à Guerra” ou “A Guerra dos Impérios” ineficazes e populistas. O movimento anarquista não tem influência no processo, então tais declarações não mudam nada.

Nossa posição se baseia no fato de que não queremos fugir, não queremos ser reféns e não queremos morrer sem luta. Você pode olhar para o Afeganistão e entender o que significa “Não à Guerra”: quando o Talibã avança, as pessoas fogem em massa, morrem no caos nos aeroportos e os que ficam são expurgados. Isso descreve o que está acontecendo na Crimeia e você pode imaginar o que acontecerá após a invasão da Rússia em outras regiões da Ucrânia.

Quanto à atitude em relação à OTAN, os autores deste texto dividem-se entre dois pontos de vista. Alguns de nós têm uma abordagem positiva em relação a esta situação. É óbvio que a Ucrânia não pode combater a Rússia sozinha. Mesmo levando em consideração o grande movimento voluntário, são necessárias tecnologias e armas modernas. Além da OTAN, a Ucrânia não tem outros aliados que possam ajudar nisso.

Aqui, podemos lembrar a história do Curdistão Sírio. Os habitantes foram forçados a cooperar com a OTAN contra o Estado Islâmico – a única alternativa

a oportunidade de retratar os eventos Maidan como “anti-russos”, no sentido nacional dessas palavras. Isso não era verdade em grande medida, mas para o povo de Donbas – que é muito falante de russo e muito psicologicamente próximo da Rússia, até onde posso estimar, embora muitas pessoas diferentes vivam lá – criou a oportunidade para as autoridades russas estenderem [sua influência] por ali, enviar forças para lá e apoiar grupos secessionistas locais para lutar de forma eficaz ou, pelo menos, para sobreviver contra o exército ucraniano que tentou assegurar a integridade do Estado ucraniano. Neste ponto, alguns eventos militares dramáticos aconteceram em Donbas, onde uma parte da população declarou que não queria mais fazer parte da Ucrânia. Mas sem o apoio do Estado russo, não teria sido possível que esse movimento crescesse tanto. E precisamos lembrar que milhões de refugiados de Donbas foram tanto para a Rússia quanto para a Ucrânia.

Muitas pessoas de Donbas ainda se sentem próximas da Ucrânia. Mas esta não é uma questão que realmente possa ser resolvida dentro dessa lógica estatal de dois estados nacionais, ou melhor, o estado imperialista russo e o estado-nação ucraniano. É uma questão que realmente precisa de uma solução confederal. Mas, como de costume, ambos os lados do estado usaram esse conflito para benefício próprio, e esse foi o ponto que começou a aumentar a opinião nacionalista, tanto na Rússia quanto na Ucrânia, eu diria.

**HOUVE ESSES ACORDOS DE MINSK [EM 2015] QUE FORAM UMA ESPÉCIE DE ACORDO ENTRE PUTIN, MERKEL E O OCIDENTE/LESTE PRATICAMENTE. MAS SOBRE DONBASS: ACONTECEU ALGUMA COISA LÁ NOS ÚLTIMOS ANOS, OU É VERDADE QUE NENHUMA AÇÃO MILITAR ESTAVA ACONTECENDO E NENHUMA VIOLÊNCIA DE QUALQUER TIPO ESTAVA ACONTECENDO?**

Claro, é importante saber que até hoje esses acordos de Minsk nunca foram realmente implementados. E mesmo que a fase ativa do conflito – durante a qual a linha de frente subiu e desceu e ocorreram movimentos significativos de exércitos – esteja realmente terminada, esta ainda é uma zona de conflito constante, de confrontos menores constantes, com mortes a cada semana definitivamente e às vezes até todos os dias. Shellfire de ambos os lados ainda ocorre muito. Esta é uma ferida que nunca cicatrizou. Isso ainda é algo acontecendo constantemente, mesmo em baixa intensidade.

**ENTÃO, COM ESSES EVENTOS ACONTECENDO, QUAL FOI REALMENTE A REAÇÃO DO MOVIMENTO ANARQUISTA LOCAL, OU DO MOVIMENTO ANTIFASCISTA? PELO**

## QUE ME LEMBRO, A PARTE “ANTIFASCISTA” DO MOVIMENTO ANTIFASCISTA JUNTOU-SE À LUTA CONTRA OS RUSSOS E FOI À GUERRA EM DONBAS... ?

Neste ponto, preciso dizer em primeiro lugar que nos períodos que estamos discutindo, eu ainda não morava na Ucrânia, em 2015, 2016, 2017 e assim por diante. Mas ainda hoje consigo avaliar de alguma forma e claro que já estava de olho nesse movimento antes mesmo.

Sim, alguma parte do movimento anarquista realmente pegou esse sentimento “patriótico”, ou melhor, esse sentimento “anti-imperialista”, e eles tomaram esse lado defensivo – ou seja, algumas pessoas se juntaram às unidades voluntárias e também ao exército, o exército regular, motivado pela necessidade de enfrentar o mal maior do estado imperialista de Putin. Algumas pessoas adotaram talvez uma posição mais moderada e mais internacionalista, tentando enfatizar que ambos os lados não são nada bons, que ambos os lados representam políticas opressivas e ruins – tanto o lado do estado russo quanto o lado do estado ucraniano.

Mas, no momento, acho que a maioria absoluta da comunidade anarquista local é super hostil a qualquer invasão russa e não acredito em todas as



juntos. Vladislav Surkov (estrategista político que constrói a política estatal russa, ligado aos governos fantoches nos chamados DNR e LNR) publicou um artigo declarando que “o império deve se expandir, caso contrário perecerá.” Na Rússia, Bielorrússia e Cazaquistão, nos últimos dois anos, o movimento de protesto foi brutalmente reprimido e a mídia independente e de oposição está sendo destruída. Recomendamos ler mais sobre as atividades da Rússia aqui.

Considerando tudo isso, a probabilidade de uma guerra em grande escala é alta – e um pouco maior este ano do que no ano passado. É improvável que mesmo os analistas mais afiados sejam capazes de prever exatamente quando isso começará. Talvez uma revolução na Rússia aliviasse a tensão na região; no entanto, como escrevemos acima, o movimento de protesto foi sufocado.

Anarquistas na Ucrânia, Bielorrússia e Rússia apoiam principalmente a independência ucraniana direta ou implicitamente. Isso porque, mesmo com toda a histeria nacional, corrupção e um grande número de nazistas, em comparação com a Rússia e os países por ela controlados, a Ucrânia parece uma ilha de liberdade. Este país mantém tais “fenômenos únicos” na região pós-soviética como presidentes eleitos e substituíveis, um parlamento que tem mais do que

sob um pseudônimo para plataformas de mídia afiliadas ao propagandista russo Dmitry Kiselev.

Na própria Rússia, estamos testemunhando a eliminação do movimento anarquista e a ascensão de comunistas autoritários que estão expulsando anarquistas da subcultura antifascista. Um dos momentos recentes mais indicativos é a organização de um torneio antifascista em 2021 em memória do “soldado soviético.”

## **EXISTE UMA AMEAÇA DE GUERRA EM GRANDE ESCALA COM A RÚSSIA? UMA POSIÇÃO ANARQUISTA**

Cerca de dez anos atrás, a ideia de uma guerra em grande escala na Europa teria parecido uma loucura, já que os estados europeus seculares do século 21 procuram enfatizar seu “humanismo” e mascarar seus crimes. Quando eles se envolvem em operações militares, eles o fazem em algum lugar longe da Europa. Mas quando se trata da Rússia, testemunhamos a ocupação da Crimeia e subsequentes falsos referendos, a guerra em Donbas e a queda do avião MH17. A Ucrânia sofre constantemente ataques de hackers e ameaças de bomba, não apenas em prédios estatais, mas também dentro de escolas e jardins de infância.

Na Bielorrússia em 2020, Lukashenko declarou-se corajosamente o vencedor das eleições com um resultado de 80% dos votos. A revolta na Bielorrússia levou mesmo a uma greve de propagandistas bielorrussos. Mas após o desembarque dos aviões russos do FSB, a situação mudou drasticamente e o governo bielorrusso conseguiu reprimir violentamente os protestos.

Um cenário semelhante ocorreu no Cazaquistão, mas lá, os exércitos regulares da Rússia, Bielorrússia, Armênia e Quirguistão foram trazidos para ajudar o regime a reprimir a revolta como parte da cooperação da CSTO (Organização do Tratado de Segurança Coletiva).

Os serviços especiais russos atraíram refugiados da Síria para a Bielorrússia para criar um conflito na fronteira com a União Europeia. Também foi descoberto um grupo do FSB russo que estava envolvido em assassinatos políticos usando armas químicas – o já conhecido “novichok”. Além dos Skripals e Navalny, eles também mataram outras figuras políticas na Rússia. O regime de Putin responde a todas as acusações dizendo: “Não somos nós, todos vocês estão mentindo”. Enquanto isso, o próprio Putin escreveu um artigo há 6 meses no qual afirma que russos e ucranianos são uma nação e devem estar

especulações do lado de Putin de que isso é de alguma forma uma ação antifascista confrontando a política de extrema direita ucraniana, e assim por diante. Sem chance. É apenas um movimento imperialista. Isso é claro para todos os camaradas locais.

**ESTE ANO COMEÇOU COMO UMA GRANDE TEMPESTADE DE MERDA. OS RUSSOS INVADIRAM O CAZAQUISTÃO COM SEUS PARCEIROS E AJUDARAM A ESTABILIZAR O REGIME DE TOKAYEV. AGORA EXISTE A POSSIBILIDADE DE UMA GUERRA NA UCRÂNIA. VOCÊ PODE DAR SUA OPINIÃO SOBRE POR QUE PUTIN INICIOU ESSES MOVIMENTOS REALMENTE AGRESSIVOS TÃO RAPIDAMENTE? JÁ FAZ VÁRIOS MESES, EU ACHO, DESDE QUE ELAS COMEÇARAM A MOVER O EXÉRCITO PARA A FRONTEIRA UCRANIANA, E A CRISE DO CAZAQUISTÃO, E ASSIM POR DIANTE. QUAIS SÃO SEUS PENSAMENTOS SOBRE AS RAZÕES PELAS QUAIS ISSO ESTÁ ACONTECENDO?**

Falando de maneira muito geral e geral, o regime de Putin está em uma situação desesperadora. Por um lado, ainda é muito poderoso, com muitos recursos e muito controle sobre seu próprio território. Mas, ao mesmo tempo, seu poder está se esvaindo como areia entre seus dedos. Em diferentes lugares, há rachaduras claras nesse sistema de estados fronteiriços projetados por Putin que deveriam ser satélites de seu regime, como Cazaquistão, Bielorrússia, Quirguistão e Armênia. Correntes sociais muito grandes, grandes revoltas e protestos sociais estão ocorrendo em todos os países que acabei de mencionar. Geopoliticamente, há uma séria ameaça de que seu controle sobre esses territórios vizinhos diminua.

Além disso, internamente, a situação econômica na Rússia começou a se degradar desde 2014, na verdade desde os eventos de Maidan, a tomada da Crimeia e as grandes sanções das potências ocidentais contra a Rússia. Isso desencadeou uma queda econômica constante e agora muito da popularidade que Putin ganhou após a aquisição da Crimeia já se foi. Além disso, isso foi galvanizado sob a pandemia do COVID-19, o que não contribuiu em nada para sua popularidade entre a população. Agora, em grande medida, ele não é tão popular como um líder, mesmo dentro da Rússia.

Então esta é a situação para Putin: você ainda é muito poderoso mas, ao mesmo tempo, você vê situações que não estão a seu favor. Acho que todas essas agressões são tentativas desesperadas de evitar que seu poder se esvaia e, de alguma forma, ainda preservar seu governo autoritário.

**ACHO QUE TODAS AS BESTEIRAS QUE PUTIN TEM FEITO HISTORICAMENTE EM TODOS ESSES OUTROS PAÍSES FOI NORMALMENTE UM ESFORÇO PARA DESVIAR A ATENÇÃO DOS PROBLEMAS INTERNOS, COMO VOCÊ MENCIONOU. QUÃO POPULAR É O ATUAL CONFLITO COM A UCRÂNIA NA SOCIEDADE RUSSA? É UMA EUFORIA PATRIÓTICA, TIPO, “SIM, VAMOS PRA CIMA”? OU EXISTE UMA RESISTÊNCIA, ALGUÉM APOIA ISSO? O QUE ESTÁ SE FORMANDO DENTRO DA GRANDE COMUNIDADE RUSSA?**

Para mim, isso é um pouco difícil de estimar corretamente, porque não estou na Rússia há quase três anos. Mas, ao mesmo tempo, posso dizer que pelas pessoas com quem mantenho contato, elas estão super pessimistas com essa perspectiva de guerra. É claro que as pessoas com quem estou em contato representam um quadro ideológico específico. Pessoas normais, tanto quanto posso supor e supor e até onde posso ver nos exemplos das pessoas comuns com quem estou familiarizado... eu diria que eles ainda não estão muito otimistas sobre as perspectivas de uma grande guerra com ninguém, porque eles entendem que isso resultará em mortes e em ainda mais recessão econômica. Mesmo a propaganda televisiva, que está se tornando cada vez mais terrível na Rússia a cada ano – é uma espécie de maré constante de merda indo direto para o cérebro das pessoas – mesmo isso não é realmente capaz de realmente fazer as pessoas serem a favor da guerra.

Então não, não há euforia patriótica até onde eu posso ver na Rússia, Este é realmente uma época depressiva depois de todas essas ondas da pandemia, depois de todas essas batalhas sobre QR codes de vacinação e também algumas outras medidas impopulares das autoridades, como a óbvia fraude eleitoral que testemunhamos neste outono na Rússia: tudo isso é uma base muito ruim para as pessoas se tornarem realmente histéricas [em favor da guerra].

Claro que, se uma guerra for iniciada, suponho que inicialmente geraria algum aumento no patriotismo, como quase sempre acontece. Mas acho que não será estável ou realmente significativo. E, se a Rússia enfrentar alguma resistência determinada, quaisquer grandes problemas na Ucrânia, acho que todo esse patriotismo pró-Estado desaparecerá muito em breve e se transformará em seu oposto.

**POR OUTRO LADO, NESTE MOMENTO, O GOVERNO UCRANIANO TAMBÉM ESTÁ TENTANDO USAR A SITUAÇÃO – POR EXEMPLO, MOVENDO-SE MUITO RÁPIDO COM OS ALIADOS OCIDENTAIS, OBTENDO ARMAS E ASSIM POR DIANTE. MAS**

Entre os antifascistas ucranianos, havia antifascistas “apolíticos”, pessoas subculturalmente afiliadas que tinham uma atitude negativa em relação ao fascismo “porque nossos avós lutaram contra ele”. Sua compreensão do fascismo era abstrata: eles próprios eram muitas vezes politicamente incoerentes, sexistas, homofóbicos, patriotas da Rússia e afins.

A ideia de apoiar as chamadas repúblicas ganhou amplo apoio da esquerda na Europa. Os mais notáveis entre seus apoiadores foram a banda de rock italiana “Banda Bassotti” e o partido alemão Die Linke. Além de arrecadar fundos, a Banda Bassotti fez uma turnê para “Novorossia”. Estando no Parlamento Europeu, Die Linke apoiou a narrativa pró-Rússia de todas as formas possíveis e organizou videoconferências com militantes pró-Rússia, indo para a Crimeia e as repúblicas não reconhecidas. Os membros mais jovens do Die Linke, assim como a Fundação Rosa Luxemburg (a fundação do partido Die Linke), sustentam que essa posição não é compartilhada por todos os participantes, mas é transmitida pelos membros mais proeminentes do partido, como Sahra Wagenknecht e Sevim Dağdelen.

A posição pró-russa não ganhou popularidade entre anarquistas. Entre as declarações individuais, a mais visível foi a posição de Jeff Monson, lutador de MMA dos Estados Unidos que possui tatuagens com símbolos anarquistas. Anteriormente, ele se considerava um anarquista, mas na Rússia trabalha abertamente para o partido governante Rússia Unida e é deputado na Duma.

Para resumir o campo da “esquerda” pró-Rússia, vemos o trabalho dos serviços especiais russos e as consequências da incapacidade ideológica. Após a ocupação da Crimeia, funcionários do FSB russo conversaram com antifascistas e anarquistas locais, oferecendo-lhes permissão para continuar suas atividades, mas sugerindo que eles deveriam incluir a ideia de que a Crimeia deveria ser parte da Rússia em sua agitação. Na Ucrânia, existem pequenos grupos informativos e ativistas que se posicionam como antifascistas enquanto expressam uma posição essencialmente pró-russa; muitas pessoas suspeitam que eles trabalham para a Rússia. Sua influência é mínima na Ucrânia, mas seus membros servem aos propagandistas russos como “denunciante”.

Há também ofertas de “cooperação” da embaixada russa e de membros pró-russos do Parlamento como Ilya Kiva. Eles tentam jogar com a atitude negativa em relação aos nazistas como o batalhão Azov e oferecem pagar às pessoas para mudar sua posição. No momento, apenas Rita Bondar admitiu abertamente receber dinheiro dessa maneira. Ela costumava escrever para meios de comunicação de esquerda e anarquistas, mas devido à necessidade de dinheiro, ela escreveu

## PRÓ-RUSSOS

O imperialismo russo moderno baseia-se na percepção de que a Rússia é a sucessora da URSS – não em seu sistema político, mas em termos territoriais. O regime de Putin vê a vitória soviética na Segunda Guerra Mundial não como uma vitória ideológica sobre o nazismo, mas como uma vitória sobre a Europa que mostra a força da Rússia. Na Rússia e nos países que controla, a população tem menos acesso à informação, então a máquina de propaganda de Putin não se preocupa em criar um conceito político complexo. A narrativa é essencialmente a seguinte: os EUA e a Europa tinham medo da URSS forte, a Rússia é a sucessora da URSS e todo o território da ex-URSS é russo, os tanques russos entraram em Berlim, o que significa que “Podemos fazer de novo” e mostraremos à OTAN quem é o mais forte aqui, a razão pela qual a Europa está “apodrecendo” é porque todos os gays e emigrantes estão fora de controle lá.

A base ideológica que mantinha uma posição pró-russa entre a esquerda foi o legado da URSS e sua vitória na Segunda Guerra Mundial. Como a Rússia alega que o governo de Kiev foi tomado pelos nazistas e pela junta, os oponentes da Maidan se descreveram como combatentes contra o fascismo e a junta de Kiev. Essa marca induziu simpatia entre a esquerda autoritária – por exemplo, na Ucrânia, incluindo a organização “Borotba”. Durante os eventos mais significativos de 2014, eles primeiro assumiram uma posição legalista e depois uma posição pró-Rússia. Em Odessa, em 2 de maio de 2014, vários de seus ativistas foram mortos durante confrontos de rua. Algumas pessoas deste grupo também participaram dos combates nas regiões de Donetsk e Lugansk, e algumas delas morreram lá.

“Borotba” descreveu sua motivação como o desejo de lutar contra o fascismo. Eles chamaram a esquerda europeia a se solidarizar com a “República Popular de Donetsk” e a “República Popular de Luhansk”. Depois que o e-mail de Vladislav Surkov (estrategista político de Putin) foi hackeado, foi revelado que os membros de Borotba haviam recebido financiamento e eram supervisionados pelo povo de Surkov.

Os comunistas autoritários da Rússia abraçaram as repúblicas separatistas por razões semelhantes.

A presença de apoiadores de extrema direita no Maidan também motivou antifascistas apolíticos a apoiar o “DNR” e o “LNR”. Novamente, alguns deles participaram dos combates nas regiões de Donetsk e Lugansk, e alguns deles morreram lá.

## VOCÊ PODE RESUMIR A REAÇÃO DENTRO DA SOCIEDADE UCRANIANA ÀS AÇÕES DO GOVERNO UCRANIANO? O QUE ELES ESTÃO TENTANDO FAZER ALÉM DE TODOS ESSES ESFORÇOS DE MOBILIZAÇÃO?

Na verdade, a situação não está muito clara para mim agora. Desde 2004, como já mencionei, antes deste conflito no leste da Ucrânia, [o conflito beneficiou] tanto o regime de Putin quanto as autoridades locais, porque quando você tem essa histeria patriótica nacionalista defensiva, é realmente mais fácil se proteger de qualquer perguntas de baixo, do nível de base. Perguntas como, o que está acontecendo em nosso país? Por que é tão pobre? Por que está tão na merda? Havia uma resposta clara e rápida para essas perguntas: tudo isso é culpa do inimigo externo.

Essa foi a ferramenta muito usada pelas autoridades locais, essa atitude de “Vamos tomar medidas em todos os problemas internos depois que a ameaça externa for embora”. Esta linha na verdade não é muito popular na Ucrânia, mas existe e é expressa vocalmente em algumas partes da sociedade.

É claro que o governo Zelensky está lutando de muitas maneiras diferentes com seus oponentes políticos – tanto com o ex-presidente Poroshenko, que agora enfrenta processo criminal, quanto com forças mais pró-Rússia como Medvedchuk, que também enfrenta processo criminal agora e seu partido sofre repressão. De alguma forma, a extrema direita também sofreu repressão, desde que seu amado patrono, o ministro do Interior Avakov, renunciou há vários meses. Depois disso, algumas pessoas do movimento Azov – desse corpo nacional, que é o maior partido de extrema direita na Ucrânia no momento – também foram presas.

Assim, o estado ucraniano se consolidou, de alguma forma. Isso é visível. Quanto a como isso afeta a política interna em torno dessa ameaça, isso não está muito claro para mim a partir de agora. Mas podemos ver algumas tendências realmente alarmantes ameaçando concentrar o poder executivo nas mãos do presidente e sua equipe.

## FALANDO DA POLÍTICA DO ATUAL GOVERNO, COMO VOCÊ A DESCREVERIA? LEMBRO-ME DE ZELENSKY SER UM POPULISTA – TIPO, “SIM, VAMOS COMBATER A CORRUPÇÃO, VAMOS FAZER TODO MUNDO FELIZ E ASSIM POR DIANTE”. QUAL É A POLÍTICA DELE AGORA? HÁ TAMBÉM UMA NARRATIVA QUE OUÇO NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL DE QUE A GUERRA NÃO IMPORTA TANTO PORQUE BASICAMENTE SUBSTITUI UM REGIME FASCISTA POR OUTRO REGIME FASCISTA. QUANTO A POLÍTICA E AS “LIBERDADES LIBERAIS” NA UCRÂNIA DIFEREM DA RÚSSIA AGORA?

Em primeiro lugar, o regime de Zelensky definitivamente não é fascista, pelo menos não agora – mesmo porque ainda não tem tanto controle. Isso porque na Ucrânia o poder do Estado não está tão consolidado quanto na Rússia ou na Bielorrússia. Mas esse regime ainda não é “bom”, é claro. Eles ainda são mentirosos corruptos que estão fazendo besteira basicamente neoliberal. Este é o design da maioria de suas políticas, eu diria. Mas ainda assim, este país é muito menos autoritário em sua estrutura social, pelo menos, mesmo sendo super merda em sua estrutura econômica. Esta é a razão pela qual tantos dissidentes políticos da Bielorrússia, Rússia e também do Cazaquistão, por exemplo, estão abrigados aqui. Porque aqui, não há uma linha de estado tão unificada,

Portanto, uma tomada da Ucrânia pelas autoridades russas ou um governo claramente pró-Rússia será uma catástrofe, porque uma área um pouco mais livre – ou eu diria, mais uma “zona cinzenta”, como a Ucrânia está agora – passará a estar sob domínio o controle da ditadura autoritária e dura de Putin. Para ser claro, o estado ucraniano ainda é um regime populista super de merda que não deu nenhum passo político positivo, tanto quanto posso dizer, desde que Zelensky chegou ao poder. O único passo concreto que me lembro agora foi esta lei sobre terras agrícolas, que agora podem ser compradas e vendidas livremente no mercado, enquanto antes havia alguns obstáculos. Acreditamos que esta legislação resultará em breve na concentração de terras agrícolas nas mãos de várias grandes corporações agrícolas.

Mas ainda assim, vemos muita pobreza, tanto na Ucrânia quanto na Rússia. Claro, a Ucrânia é um país mais pobre porque não tem tanto petróleo e gás. Mas se a Rússia vai ocupar a Ucrânia, nós realmente acreditamos que a classe trabalhadora local e os pobres vão ganhar alguns benefícios econômicos com o novo regime de ocupação? Claro que não. É muito difícil para mim acreditar nisso. Porque a situação econômica russa está ficando cada vez pior e eles simplesmente não têm recursos para compartilhar com outras pessoas. Para construir esta grande ponte da Rússia continental à Crimeia, foi necessário interromper a construção de várias pontes na Sibéria e em outras partes da Rússia. Portanto, eles não têm recursos para compartilhar com a população local, mesmo que desejem comprá-los de alguma forma. E na esfera da política e da sociedade, é claro, não podemos esperar nada melhor do regime de Putin. Em termos de ditadura, em relação ao controle estatal e à opressão estatal, o regime de Putin é atualmente muito mais perigoso do que o regime local. O regime local não é “melhor”, é apenas menos poderoso.

## PRÓ-UCRAINIANOS

Devido à falta de uma organização massiva, os primeiros voluntários anarquistas e antifascistas foram para a guerra individualmente como combatentes individuais, médicos militares e voluntários. Eles tentaram formar seu próprio time, mas por falta de conhecimento e recursos, esta tentativa não teve sucesso. Alguns até se juntaram ao batalhão Azov e à OUN (Organização dos Nacionalistas Ucranianos). As razões eram mundanas: eles se juntaram às tropas mais acessíveis. Consequentemente, algumas pessoas se converteram à política de direita.

As pessoas que não participaram das batalhas arrecadaram fundos para a reabilitação de feridos no leste e para a construção de um abrigo antiaéreo em um jardim de infância localizado perto da linha de frente. Havia também uma ocupação chamada “Autonomy” em Kharkiv, um centro social e cultural anarquista aberto; naquela época, eles se concentravam em ajudar os refugiados. Eles forneceram moradia e uma feira grátis permanente, consultando os recém-chegados e direcionando-os para recursos e realizando atividades educacionais. Além disso, o centro tornou-se um local de discussões teóricas. Infelizmente, em 2018, o projeto deixou de existir.

Todas essas ações foram iniciativas individuais de pessoas e grupos particulares. Eles não aconteceram no âmbito de uma única estratégia.

Um dos fenômenos mais significativos desse período foi uma antiga grande organização nacionalista radical, “Autonomnyi Opir” (Resistência Autônoma). Eles começaram a se inclinar para a esquerda em 2012; em 2014, eles haviam se deslocado tanto para a esquerda que membros individualmente se autodenominavam “anarquistas”. Eles enquadraram seu nacionalismo como uma luta pela “liberdade” e um contraponto ao nacionalismo russo, usando o movimento zapatista e os curdos como modelos. Comparados com os outros projetos da sociedade ucraniana, eles eram vistos como os aliados mais próximos, então alguns anarquistas cooperavam com eles, enquanto outros criticavam essa cooperação e a própria organização. Os membros da AO também participaram ativamente de batalhões de voluntários e tentaram desenvolver a ideia de “anti-imperialismo” entre os militares. Também defenderam o direito das mulheres de participar da guerra; membros femininos da AO participaram das operações de combate. AO auxiliou centros de treinamento preparando combatentes e médicos, ofereceu-se para o exército e organizou o centro social “Citadel” em Lviv, onde os refugiados foram acomodados.

próprios eram banderianos que comiam bebês russos e faziam memes nesse sentido. A extrema direita chegou ao mainstream: eles foram convidados a participar de programas de televisão e outras plataformas de mídia corporativa, nos quais foram apresentados como patriotas e nacionalistas. Os partidários liberais do Maidan ficaram do lado deles, acreditando que os nazistas eram uma farsa inventada pela mídia russa. De 2014 a 2016, qualquer um que estivesse pronto para lutar foi abraçado, seja um nazista, um anarquista, um chefe de um sindicato do crime organizado ou um político que não cumpriu nenhuma de suas promessas.

A ascensão da extrema-direita se deve ao fato de que ela se organizou melhor em situações críticas e foi capaz de sugerir métodos eficazes de combate a outros rebeldes. Os anarquistas forneceram algo semelhante na Bielorrússia, onde também conseguiram ganhar a simpatia do público, mas não em uma escala tão significativa quanto a extrema direita na Ucrânia.

Em 2017, depois que o cessar-fogo começou e a necessidade de combatentes radicais diminuiu, o SBU (Serviço de Segurança da Ucrânia) e o governo do estado cooptaram o movimento de direita, prendendo ou neutralizando qualquer pessoa que tivesse uma perspectiva “anti-sistema” ou independente sobre como desenvolver o movimento de direita – incluindo Oleksandr Muzychko, Oleg Muzhchil, Yaroslav Babich e outros.

Hoje, ainda é um grande movimento, mas sua popularidade está em um nível comparativamente baixo e seus líderes são afiliados ao serviço de segurança, polícia e políticos; eles não representam uma força política realmente independente. As discussões sobre o problema da extrema-direita estão se tornando mais frequentes dentro do campo democrático, onde as pessoas estão desenvolvendo uma compreensão dos símbolos e organizações com as quais estão lidando, em vez de descartar silenciosamente essas preocupações.

## **ATIVIDADE DE ANARQUISTAS E ANTIFASCISTAS DURANTE A GUERRA**

Com a eclosão das operações militares, surgiu uma divisão entre aqueles que são pró-ucranianos e aqueles que apoiam a chamada DNR/LNR (“República Popular de Donetsk” e “República Popular de Luhansk”).

Houve um sentimento generalizado de “diga não à guerra” dentro da cena punk durante os primeiros meses da guerra, mas não durou muito. Vamos analisar os campos pró-ucranianos e pró-russos.

**MUITAS DAS COISAS QUE ESTÃO ACONTECENDO COM A RÚSSIA, AS COISAS QUE PUTIN SE PERMITIU NOS ÚLTIMOS QUINZE ANOS OU MAIS, ACONTECERAM COM ALGUM TIPO DE PERMISSÃO TÁCITA DA COMUNIDADE INTERNACIONAL. OU [ELES APENAS RESULTAM EM UMA DECLARAÇÃO VAZIA NO SENTIDO DE QUE] “CONDENAMOS A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS”, BLÁ BLÁ BLÁ. COMO A SITUAÇÃO NO CAZAQUISTÃO, POR EXEMPLO – A MAIS RECENTE, NA VERDADE NÃO CAUSOU NENHUMA REAÇÃO POLÍTICA OU SOCIAL DE OUTROS ATORES NA ARENA POLÍTICA. PARA MIM, É INTERESSANTE PERGUNTAR QUAL PODE SER A REAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNACIONAL À POSSIBILIDADE DE INVASÃO DA UCRÂNIA? É TIPO, OK, VAMOS PARA A GUERRA E TODOS NÓS VAMOS FODER A RÚSSIA? OU É MAIS COMO, FICAREMOS “PREOCUPADOS” SE A RÚSSIA TOMAR A UCRÂNIA, BLÁ BLÁ BLÁ?**

Bem, não tenho certeza se minha visão está realmente correta daqui, mas é claro que todos os dias nos noticiários ouvimos e vemos que, por exemplo, o presidente dos e o governo americano estão ameaçando a Rússia com enormes sanções econômicas em caso de agressão militar. E também, aprendemos recentemente que algum apoio militar também chegou à Ucrânia – não militares, mas algumas armas. Então eu acho que há alguma reação da chamada comunidade internacional.

Mas a partir daqui, sempre parece que o Ocidente está constantemente prometendo, mas nunca tomando as medidas cruciais que poderiam realmente impedir a agressão de Putin. Assim, o povo da Ucrânia, acho que mesmo aqueles que tinham alguma simpatia pelos países ocidentais, sentem-se cada vez mais abandonados pelos poderes em que antes acreditavam.

**FALANDO SOBRE OS ANARQUISTAS NA UCRÂNIA – EU SEI QUE O MOVIMENTO ANARQUISTA NA UCRÂNIA NÃO É O MAIS FORTE DA REGIÃO, E QUE SOFREU COM OS RECENTES CONFLITOS EM DONBAS E ASSIM POR DIANTE. QUAL É A REAÇÃO ATUAL À POSSIBILIDADE DA INVASÃO RUSSA? DO QUE OS ANARQUISTAS ESTÃO FALANDO? O QUE OS ANARQUISTAS ESTÃO PENSANDO OU SE MOBILIZANDO PARA FAZER CASO AS FORÇAS RUSSAS ENTREM?**

Bem, eu diria que existem dois tipos diferentes dentro da comunidade anarquista aqui. Claro que discutimos muito, quase todos os dias e em todas as reuniões, e algumas pessoas estão realmente interessadas em participar da resistência. Alguns em termos militares, outros também em termos de voluntariado pacífico,

algum voluntariado logístico e assim por diante. Claro, algumas outras pessoas estão pensando mais em fugir e se refugiar em algum lugar. Sou mais solidário (e esta é a minha posição pessoal, mas também política) com a primeira ideia. Se você fugir, está fora de qualquer protesto político e social. Nós, como revolucionários, precisamos tomar uma posição ativa, não uma posição passiva de apenas observar ou fugir. Precisamos intervir nesses eventos. Isso é certo.

O maior desafio e a maior questão são: de que forma devemos intervir? Porque se for como aconteceu em 2014-15, nós fomos individualmente nos juntar a algumas tropas ucranianas para enfrentar a agressão, isso não seria de fato uma atividade política. É apenas um ato de auto-assimilação na política do Estado, na política do Estado-nação.

Felizmente, esta não é apenas a minha opinião. Muitas pessoas estão pensando aqui em fazer alguma estrutura organizada... que pode ser em alguma colaboração com as estruturas estatais de autodefesa, mas ainda seria autônoma e sob nossa influência e composta por camaradas. Então isso será uma participação organizada com nossa própria agenda e nossa própria mensagem política, para nosso próprio benefício organizacional. Não apenas tomar partido de algum ator estatal nesse conflito.

**CERTO, MAS ALGUMAS PESSOAS DIRIAM COM CERTEZA: “EI, VOCÊS SÃO ANARQUISTAS CONTRA O ESTADO E AGORA ESTÃO PROTEGENDO O ESTADO”. TENHO CERTEZA DE QUE ALGUMAS PESSOAS PENSAM QUE OS ANARQUISTAS DEVERIAM FICAR TOTALMENTE FORA DESSES CONFLITOS. O QUE VOCÊ RESPONDERIA A ELAS?**

Em primeiro lugar, eu responderia: obrigado, esta é uma crítica valiosa. Precisamos muito avaliar como intervir para não ser apenas uma ferramenta nas mãos de algum estado. Mas, definitivamente, se aplicarmos uma política inteligente – se aplicarmos a arte da política, eu diria – temos a chance de fazer isso. Se ficarmos longe dos conflitos estatais, ficaremos longe da política real, como eu disse antes. Este é hoje um dos conflitos sociais mais significativos acontecendo em nossa região. Se nos isolamos dele, nos isolamos do processo social real. Então precisamos participar de alguma forma.

Claro, é inquestionável que precisamos confrontar o imperialismo Putinista. Se precisarmos de qualquer tipo de colaboração dessa maneira, precisamos. Claro, temos que avaliar com muito cuidado, muito cuidado, como não nos tornarmos dependentes de alguns poderes muito reacionários e negativos. Esta é realmente uma pergunta e um desafio, mas este é o caminho difícil que podemos

monarquistas, imperialistas pró-Rússia, a Força-Tarefa grupo “Rusich”, o grupo PMC [Companhia Militar Privada] “Wagner”, incluindo o notório neonazista Alexei Milchakov, o recém-falecido Egor Prosvirnin, fundador do projeto de mídia nacionalista russo chauvinista “Sputnik e Pogrom”, e muitos outros. Havia também esquerdistas autoritários, que celebravam a URSS e sua vitória na Segunda Guerra Mundial.

## A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA UCRÂNIA

Como descrevemos, a ala direita conseguiu ganhar simpatia durante o Maidan organizando unidades de combate e estando pronta para enfrentar fisicamente o Berkut. A presença de armas militares permitiu-lhes manter sua independência e forçar outros a contar com eles. Apesar de usarem símbolos abertamente fascistas, como suásticas, ganchos de lobo [wolf hooks], cruzeiros celtas e logotipos da SS, era difícil desconsiderá-los, pois a necessidade de combater as forças do governo Yanukovych fez com que muitos ucranianos clamava pela cooperação com eles.

Após os protestos em Maidan, a direita reprimiu ativamente os comícios das forças pró-russas. No início das operações militares, eles começaram a formar batalhões de voluntários. Um dos mais famosos é o batalhão “Azov”. No início, era composto por 70 combatentes; agora é um regimento de 800 pessoas com seus próprios veículos blindados, artilharia, companhia de tanques e um projeto separado de acordo com os padrões da OTAN, a escola de sargentos. O batalhão Azov é uma das unidades mais eficazes em combate do exército ucraniano. Havia também outras formações militares fascistas, como a Unidade Voluntária Ucraniana “Setor Direito” [Pravyi Sektor] e a Organização dos Nacionalistas Ucranianos, mas elas são menos conhecidas.

Como consequência, a direita ucraniana acumulou uma má reputação na mídia russa. Mas muitos na Ucrânia consideraram aquilo que era odiado na Rússia como um símbolo de luta na Ucrânia. Por exemplo, o nome do nacionalista Stepan Bandera, considerado um colaborador nazista na Rússia, foi usado ativamente pelos manifestantes como forma de zombaria. Alguns se autodenominavam Judaico-Banderanos para trollar os defensores das teorias de conspiração judaicas/maçônicas.

Com o tempo, a trollagem saiu do controle. Os direitistas usavam abertamente símbolos nazistas; partidários comuns do Maidan afirmavam que eles

(o presidente da Ucrânia na época) e Putin, que deveriam iniciar um cessar-fogo de longo prazo, as posições ucranianas foram atacadas por unidades com o apoio de tropas russas. O exército ucraniano foi novamente cercado e sofreu grandes perdas.

Por enquanto (a partir de fevereiro de 2022), as partes concordaram com um cessar-fogo e uma ordem condicional de “paz e silêncio”, que é mantida, embora haja violações consistentes. Várias pessoas morrem todos os meses.

A Rússia nega a presença de tropas russas regulares e o fornecimento de armas para territórios não controlados pelas autoridades ucranianas. Os militares russos que foram capturados afirmam que foram colocados em alerta para um exercício, e só quando chegaram ao seu destino perceberam que estavam no meio da guerra na Ucrânia. Antes de cruzar a fronteira, eles removeram os símbolos do exército russo, como seus colegas fizeram na Crimeia. Na Rússia, os jornalistas encontraram cemitérios de soldados caídos, mas todas as informações sobre suas mortes são desconhecidas: os epitáfios nas lápides indicam apenas as datas de suas mortes com o ano de 2014.

## **APOIADORES DAS REPÚBLICAS NÃO RECONHECIDAS**

A base ideológica dos oponentes do Maidan também era diversa. As principais ideias unificadoras eram o descontentamento com a violência contra a polícia e a oposição aos tumultos em Kiev. As pessoas que foram criadas com narrativas culturais russas, filmes e música tinham medo de que língua russa fosse destruída. Apoiadores da URSS e admiradores de sua vitória na Segunda Guerra Mundial acreditavam que a Ucrânia deveria estar alinhada com a Rússia e estavam descontentes com a ascensão de nacionalistas radicais. Os adeptos do Império Russo perceberam os protestos de Maidan como uma ameaça ao território do Império Russo. As ideias desses aliados podem ser explicadas com esta foto mostrando as bandeiras da URSS, do Império Russo e da fita de São Jorge como símbolo da vitória na Segunda Guerra Mundial. Poderíamos retratá-los como conservadores autoritários, defensores da velha ordem.

O lado pró-Rússia consistia de policiais, empresários, políticos e militares que simpatizavam com a Rússia, cidadãos comuns assustados com notícias falsas, vários indivíduos de extrema direita, incluindo patriotas russos e vários tipos de

seguir. Fugir desses desafios é apenas render-se em termos de promover a anarquia e promover a libertação social e a revolução em nossa região. E esta não é uma posição aceitável para mim e para muitos outros camaradas.

**ACHO QUE PARA MIM TAMBÉM É IMPORTANTE RESSALTAR QUE, EM SUMA, A UCRÂNIA É COMO UMA ÚLTIMA POSIÇÃO ENTRE OS ANTIGOS PAÍSES SOVIÉTICOS. ATUALMENTE, A EXPANSÃO DO IMPÉRIO DE PUTIN ESTÁ TOMANDO MEDIDAS CADA VEZ MAIS AGRESSIVAS – NOVAMENTE, A HISTÓRIA DO CAZAQUISTÃO, A HISTÓRIA DA BIELORRÚSSIA, O APOIO TOTAL AO REGIME DE LUKASHENKO SOB CERTOS TERMOS DE REINTEGRAÇÃO DA BIELORRÚSSIA NA RÚSSIA – TODAS ESSAS ETAPAS VISAM TRAZER TODA A REGIÃO SOB O AUTORITARISMO DE PUTIN. PARA NÓS, COMO ANARQUISTAS, É EXTREMAMENTE IMPORTANTE DAR UMA RESPOSTA A ISSO E NÃO APENAS SENTAR EM NOSSOS TRONOS E DIZER: “OH, ISSO É ÓTIMO, SOMOS ANARQUISTAS; SOMOS CONTRA O ESTADO E TODAS ESSAS POLÍTICAS SIMPLES E ESTÚPIDAS DO ESTADO NÃO NOS TOCAM”.**

Está correto, claro. Mas, ao mesmo tempo, quero enfatizar que também não devemos tomar partido dos círculos nacionalistas locais e dos estados-nação locais. Porque não são, de forma alguma, entidades políticas progressistas ou vozes políticas progressistas. Eles também produzem muita opressão e exploração – e isso também precisa ser enfrentado, tanto verbalmente quanto por meio de nossas atividades.

**EXATAMENTE. EU CONCORDO TOTALMENTE COM ISSO. PARA QUEM NÃO ESTÁ NA REGIÃO, COMO AS PESSOAS PODEM APOIAR? OU COMO AS PESSOAS PODEM REALMENTE OBTER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO?**

Bem, em primeiro lugar, o suporte pode ser informativo; se você acompanhar o que está acontecendo aqui com atenção e espalhar a informação, espalhar a palavra, isso já seria uma coisa muito grande. Além disso, acho que se você tiver a oportunidade de entrar em contato com camaradas anarquistas locais, é possível solicitar algum tipo de apoio: talvez ações de solidariedade, talvez preparando algumas condições para pessoas que precisam fugir, por exemplo, fugir da região. Além disso, algum apoio financeiro pode ser necessário em algum momento. Se tivermos alguma presença organizacional nesse conflito, isso exigirá muitas coisas materiais e financeiras.

Infelizmente, no momento não posso recomendar algum site unificado ou

canal do Telegram ou algo parecido, que você possa seguir para saber tudo. Ainda há uma infinidade de diferentes projetos de mídia menores e grupos menores, não uma grande união unificada ou organização unificada. Mas definitivamente, se você fizer algum esforço, facilmente entrará em contato com esta ou aquela facção do movimento anarquista local, para que possa ficar de olho na situação e estar pronto para reagir de alguma forma. Isso já será extremamente apreciado.

**LEGAL. MUITO OBRIGADO PELA CONVERSA. TOME CUIDADO! E ESPERO QUE A GUERRA NÃO ACONTEÇA E QUE A RÚSSIA VÁ SE FODER, E QUE TENHAMOS OUTRAS COISAS PARA CUIDAR NA NOSSA LUTA ALÉM DE REALMENTE ORGANIZAR A RESISTÊNCIA A UMA INVASÃO RUSSA.**

Sim, assim esperamos.

\*\*\*

## UM OLHAR DE KIEV

*Este texto foi escrito no início de fevereiro de 2022 por um ucraniano de Luhansk exilado em Kiev por causa dos combates em Donbas.*

A Ucrânia está em guerra com a Rússia e suas frentes veladas há oito anos. O número de mortes já ultrapassou 14.000. E, no entanto, enquanto as tropas russas invadem nossas fronteiras do norte e do leste, é a primeira vez na história desta guerra – ou mesmo em toda a história da Ucrânia, pelo que me lembro – que recebo regularmente mensagens de meus amigos estrangeiros, alguns dos quais não tinha notícias há anos, todos ansiosos para saber se estou seguro e se a ameaça é tão significativa quanto eles disseram. Esses amigos variam em suas opiniões políticas, idades, ocupações, experiências de vida e origens. A única coisa que todos eles têm em comum é que são todos dos Estados Unidos.

O resto dos meus camaradas ao redor do mundo parecem ter menos ansiedade sobre isso. Na semana passada, hospedei um amigo da Grécia e outro da Alemanha, ambos parecendo surpresos ao saber que haviam desembarcado em um país que deveria se tornar o epicentro da Terceira Guerra Mundial a qualquer momento (e provavelmente é por isso que as passagens de avião deles custaram

Russa. Girkin, um defensor do imperialismo russo, decidiu radicalizar os protestos pró-Rússia. Ele cruzou a fronteira com um grupo armado de russos e (em 12 de abril de 2014) tomou o prédio do Ministério do Interior em Slavyansk para tomar posse de armas. As forças de segurança pró-russas começaram a se juntar a Girkin. Quando surgiram informações sobre os grupos armados de Girkin, a Ucrânia anunciou uma operação antiterrorista.

Uma parte da sociedade ucraniana determinada a proteger a soberania nacional, percebendo que o exército tinha pouca capacidade, organizou um grande movimento voluntário. Aqueles que eram um pouco competentes em assuntos militares tornaram-se instrutores ou formaram batalhões voluntários. Algumas pessoas se juntaram ao exército regular e aos batalhões de voluntários como voluntários humanitários. Eles arrecadaram fundos para armas, alimentos, munições, combustível, transporte, aluguel de carros civis e afins. Muitas vezes, os participantes dos batalhões voluntários estavam armados e melhor equipados do que os soldados do exército estatal. Esses destacamentos demonstraram um nível significativo de solidariedade e auto-organização e, na verdade, substituíram as funções estatais de defesa territorial, permitindo que o exército (que estava mal equipado na época) resistisse com sucesso ao inimigo.

Os territórios controlados pelas forças pró-russas começaram a encolher rapidamente. Então o exército regular russo interveio.

Podemos destacar três pontos cronológicos principais:

1. Os militares ucranianos perceberam que armas, voluntários e especialistas militares estavam vindo da Rússia. Portanto, em 12 de julho de 2014, eles iniciaram uma operação na fronteira ucraniana-russa. No entanto, durante a marcha militar, os militares ucranianos foram atacados pela artilharia russa e a operação falhou. As forças armadas sofreram pesadas perdas.
2. Os militares ucranianos tentaram ocupar Donetsk. Enquanto avançavam, foram cercados por tropas regulares russas perto de Ilovaisk. Pessoas que conhecemos, que faziam parte de um dos batalhões de voluntários, também foram capturadas. Eles viram os militares russos em cara a cara. Após três meses, eles conseguiram retornar como resultado de uma troca de prisioneiros de guerra.
3. O exército ucraniano controlava a cidade de Debaltseve, que tinha um grande entroncamento ferroviário. Isso interrompeu a estrada direta que liga Donetsk e Lugansk. Na véspera das negociações entre Poroshenko

Sentsov e transferido para a Rússia em 16 de maio de 2014; cinco anos depois, eles foram libertados como resultado de uma troca de prisioneiros. O anarquista Alexei Shestakovich foi torturado, sufocado com um saco plástico na cabeça, espancado e ameaçado de represálias; ele conseguiu escapar. O anarquista Evgeny Karakashev foi preso em 2018 por uma repostagem no Vkontakte (uma rede social); ele continua preso.

## DESINFORMAÇÃO

Comícios pró-Rússia foram realizados em cidades de língua russa perto da fronteira. Os participantes temiam a OTAN, os nacionalistas radicais e a repressão contra a população de língua russa. Após o colapso da URSS, muitas famílias na Ucrânia, Rússia e Bielorrússia tinham laços familiares, mas os eventos em Maidan causaram uma séria divisão nas relações pessoais. Aqueles que estavam fora de Kiev e assistiam à TV russa estavam convencidos de que Kiev havia sido capturada por uma junta nazista e que havia expurgos da população de língua russa por lá.

A Rússia lançou uma campanha de propaganda usando as seguintes mensagens: “castigadores”, ou seja, nazistas, estão vindo de Kiev para Donetsk, eles querem destruir a população de língua russa (embora Kiev também seja uma cidade predominantemente de língua russa). Em suas declarações de desinformação, os propagandistas usaram fotos da extrema direita e espalharam todo tipo de fake news. Durante as hostilidades, uma das fraudes mais notórias apareceu: a chamada crucificação de um menino de três anos que teria sido preso a um tanque e arrastado pela estrada. Na Rússia, essa história foi transmitida em canais estatais e viralizou na Internet.

Em 2014, em nossa opinião, a desinformação desempenhou um papel fundamental na geração do conflito armado: alguns moradores de Donetsk e Lugansk estavam com medo de serem mortos, então pegaram em armas e chamaram as tropas de Putin.

## CONFLITO ARMADO NO LESTE DA UCRÂNIA

“O gatilho da guerra foi puxado”, em suas próprias palavras, por Igor Girkin, coronel da FSB (a agência de segurança do Estado, sucessora da KGB) da Federação

apenas oito euros). Eu também teria ficado surpreso se não fosse pelo fato de eu também assistir à televisão americana. Nas últimas semanas, notei uma onda de referências à situação da Ucrânia em todos os tipos de talk shows que vejo online. Parece que há mais conversas sobre a Ucrânia nos Estados Unidos agora do que durante o escândalo de corrupção do filho de Joe Biden.

Para um ucraniano, o que esse súbito aumento de interesse em nossa luta interminável contra nosso vizinho imperialista abusivo faz você sentir dependerá de sua posição política. Quando concordamos em desistir de nossas armas nucleares em 1994, aderindo ao memorando de Budapeste, a Rússia, o Reino Unido e os EUA prometeram respeitar e proteger a independência, a soberania e as fronteiras existentes da Ucrânia e abster-se de qualquer ameaça ou uso da força contra a integridade territorial ou a independência política da Ucrânia. Quando todas essas promessas se mostraram completamente inúteis apenas vinte anos depois, muitas pessoas aqui não puderam deixar de se sentir traídas. Muitas dessas pessoas agora sentem que está na hora de os EUA intensificarem seu jogo, cumprindo suas promessas. Sem esse contexto, seria extremamente desafiador entender por que algumas pessoas na Ucrânia aplaudiriam quando um império offshore que se refere à Ucrânia como “quintal da Rússia” voa aviões de guerra cheios de soldados sobre esse país soberano.

No entanto, há alguns outros na Ucrânia que, como eu, não limitam sua desconfiança ao império com o qual temos a infelicidade de compartilhar uma fronteira, mas estendem essa merecida falta de confiança ao resto deles. Mesmo para as pessoas que realmente acreditam que o inimigo de seu inimigo é seu amigo, vale a pena perguntar quantos desses amigos que os EUA fizeram ao redor do mundo – vietnamitas, afegãos, curdos e outros – não se arrependeram de tê-los como aliados.

Infelizmente, esse nível bastante baixo de pensamento crítico não é tão comum na Ucrânia quanto o patriotismo míope, o nacionalismo e o militarismo, que estão ganhando força aqui à medida que a histeria de guerra cresce. Na Ucrânia, não há muita discussão sobre por que estamos finalmente sendo notados pelos EUA e Reino Unido agora, depois de oito anos dolorosos de perda de vidas e territórios – incluindo minha cidade natal de Lugansk. E essa ausência de curiosidade sobre os motivos dos impérios funciona nos dois sentidos: assim como a maioria de nós não se importa com o que o governo de Biden pode ganhar com esse jogo de poder, nossa compreensão de porque Putin tentaria invadir mais agora se limita a “Esse maníaco sanguinário é simplesmente louco.” Dificilmente alguém cogita a possibilidade de que possa haver algo mais acontecendo.

Infelizmente, estar aqui em campo não me dá nenhum conhecimento específico em que confiar. No início de 2014, vendo tudo o que estava acontecendo no país, me recusei a acreditar que a Ucrânia estava prestes a entrar em guerra até o momento em que aconteceu. Em retrospecto, parece que era inevitável. Agora, nenhum de nós realmente sabe se a guerra vai acontecer, e se acontecer, quando ela vai escalar.

Algumas pessoas já fugiram do país. A maioria das pessoas não pode pagar nem mesmo uma breve viagem de curta distância para o exterior, então eles são obrigados a manter a calma e seguir em frente. Além da corrupção e da guerra, a razão pela qual a maioria das pessoas na Ucrânia é tão desesperadamente pobre pode ou não coincidir com o fato de que a Ucrânia criminalizou o comunismo em 2015 e atualmente é o único país da Europa em que o parlamento consiste inteiramente em diferentes tons de **direito. festas de ala.**

Quando eventos como esse se desenrolam a quase 6.000 milhas de distância de você, é natural que um antiautoritário estrangeiro procure ter certeza de que não está torcendo para as pessoas más. Nem todos que se defendem são zapatistas, curdos ou catalães. Um amplo espectro de diferentes grupos ao redor do mundo resiste à agressão imperialista. Nesse espectro, muitas das pessoas que afirmam proteger a Ucrânia estão muito mais próximas de grupos como o Hezbollah e o Hamas. Muitos deles são xenófobos, conservadores, sexistas, homofóbicos, antissemitas, racistas, pró-capitalistas ou até mesmo fascistas? sim. Mas eles estão travando uma luta desigual contra um estado vizinho extremamente poderoso e violento, no qual eles parecem ser a única esperança de qualquer resistência significativa? Também sim.

E essas não são as perguntas mais difíceis.

Se um império autocrático está tentando destruir outro estado que é defendido, em parte, por fascistas, nós nos sentamos e nos alegamos que haverá menos fascistas no mundo? E se as mortes também incluírem milhares de pessoas inocentes que estão tentando se defender ou simplesmente estão no lugar errado na hora errada? Entramos, entendendo que essas divisões entre as pessoas só beneficiam aqueles que já são poderosos, nunca as pessoas que estão divididas?

Isso levanta outra questão: o que significa “entrar”? Existe uma maneira de “entrar” aqui que seja substancial e sem consequências negativas? Nenhuma das duas estratégias que os Estados Unidos empregaram até agora mostraram muito sucesso. Antagonizar a Rússia só piora as coisas para todos, enquanto muitas pessoas aqui acreditam que a alternativa – expressar “profunda preocupação” sem ficar no caminho de Putin – foi o que levou ao início da guerra em 2014. É

Anarquistas que participaram dos protestos estavam insatisfeitos com a brutalidade da polícia e com o próprio Yanukovich e sua posição pró-Rússia. No entanto, eles não poderiam ter um impacto significativo nos protestos, pois estavam essencialmente na categoria de forasteiros.

No final, anarquistas participaram da revolução Maidan individualmente e em pequenos grupos, principalmente em iniciativas voluntárias/não combativas. Depois de um tempo, eles decidiram cooperar e fazer suas próprias “centena” (um grupo de combate de 60 a 100 pessoas). Mas durante o registro do destacamento (um procedimento obrigatório na Maidan), anarquistas em menor número foram dispersos pelos participantes de extrema-direita com armas. Anarquistas permaneceram, mas não tentaram mais criar grandes grupos organizados.

Entre os mortos no Maidan estava o anarquista Sergei Kemsy que, ironicamente, foi classificado como herói post-mortem da Ucrânia. Ele foi baleado por um franco-atirador durante a fase intensa do confronto com as forças de segurança. Durante os protestos, Sergei fez um apelo aos manifestantes intitulado “Você ouve, Maidan?” em que delineou possíveis caminhos para desenvolver a revolução, enfatizando os aspectos da democracia direta e da transformação social.

## O INÍCIO DA GUERRA: A ANEXAÇÃO DA CRIMEIA

O conflito armado com a Rússia começou há oito anos, na noite de 26 para 27 de fevereiro de 2014, quando o prédio do Parlamento da Crimeia e o Conselho de Ministros foram tomados por homens armados desconhecidos. Eles usavam armas, uniformes e equipamentos russos, mas não tinham os símbolos do exército russo. Putin não reconheceu o fato da participação dos militares russos nesta operação, embora mais tarde o tenha admitido pessoalmente no documentário de propaganda “Criméia: o caminho para a pátria”.

Aqui, é preciso entender que na época de Yanukovich, o exército ucraniano estava em condições muito ruins. Sabendo que havia um exército russo regular de 220.000 soldados operando na Crimeia, o governo provisório da Ucrânia não se atreveu a enfrentá-lo.

Após a ocupação, muitos moradores enfrentaram uma repressão que continua até hoje. Nossos camaradas também estão entre os alvos da repressão. Podemos rever brevemente alguns dos casos mais importantes. O anarquista Alexander Kolchenko foi preso junto com o ativista pró-democrático Oleg

ao fato de terem criado os primeiros destacamentos de combate e convidado todos a se juntarem a eles, treinando-os e dirigindo-os.

No entanto, nenhuma das forças era absolutamente dominante. A principal tendência era que fosse uma mobilização de protesto espontânea dirigida contra o regime corrupto e impopular de Yanukovych. Talvez o Maidan possa ser classificado como uma das muitas “revoluções roubadas”. Os sacrifícios e esforços de dezenas de milhares de pessoas comuns foram usurpados por um punhado de políticos que chegaram ao poder e ao controle da economia.

## O PAPEL DOS GRUPOS ANARQUISTAS NOS PROTESTOS DE 2014

Apesar do fato de que os movimentos anarquistas na Ucrânia têm uma longa história, durante o reinado de Stalin, todos que estavam ligados a anarquistas de alguma forma foram reprimidos e o movimento morreu e, conseqüentemente, a transferência de experiência revolucionária foi interrompida. O movimento começou a se recuperar na década de 1980 graças aos esforços dos historiadores, e na década de 2000 recebeu um grande impulso devido ao desenvolvimento de subculturas e do antifascismo. Mas em 2014, ainda não estava pronto para sérios desafios históricos.

Antes do início dos protestos, anarquistas eram ativistas individuais ou dispersos em pequenos grupos. Poucos argumentaram que o movimento deveria ser organizado e revolucionário. Das organizações conhecidas que estavam se preparando para tais eventos, havia a Confederação Revolucionária de Anarco-Sindicalistas Makhno (RCAS Makhno), mas no início dos tumultos, ela se dissolveu, pois os participantes não conseguiram desenvolver uma estratégia para a nova situação.

Os eventos na Praça Maidan foram como uma situação em que as forças especiais invadem sua casa e você precisa tomar medidas decisivas, mas seu arsenal consiste apenas em letras punk, veganismo, livros de 100 anos e, na melhor das hipóteses, a experiência de participar do antifascismo de rua e dos conflitos sociais locais. Conseqüentemente, houve muita confusão, enquanto as pessoas tentavam entender o que estava acontecendo.

Na época, não foi possível formar uma visão unificada da situação. A presença da extrema-direita nas ruas desencorajou muitos anarquistas a apoiar os protestos, pois não queriam ficar ao lado dos nazistas do mesmo lado das barricadas. Isso trouxe muita controvérsia ao movimento; algumas pessoas acusaram aqueles que decidiram se juntar aos protestos fascistas.

por isso que duvido que qualquer solução para o problema do apetite imperial que não envolva a abolição simultânea de ambos os impérios possa ser algo mais do que um curativo para uma questão dessa envergadura. A verdade é que a Ucrânia não é a primeira vítima da fome de poder, nem será a última. Enquanto mantivermos esses monstros vivos, não importa se são amigos ou inimigos, domesticados ou raivosos, acorrentados ou livres. Estarão sempre com fome.

Espero, no entanto, que ainda haja muito mais que as pessoas nos EUA e no resto do mundo possam fazer. Espero que todos possamos organizar e criar comunidades que transcendam as divisões superficiais que nos são impostas pelas ideologias nocivas do capitalismo, conservadorismo e individualismo, esforçando-nos para lembrar que é somente quando estamos separados, segregados, descuidados uns com os outros, ou em gargantas uns dos outros que somos verdadeiramente fracos e indefesos. Com educação e solidariedade, podemos tentar criar um mundo em que um conflito sem sentido como esse faria ainda menos sentido. Até que possamos fazer isso, podemos fazer o nosso melhor para fornecer apoio àqueles ao redor do mundo que são vítimas dessas guerras cruéis.

O que isso significa, concretamente, agora, aqui na Ucrânia? E, enquanto isso, o fato de muitas pessoas que lutam pela Ucrânia serem de fato fascistas significa que todas as pessoas que estão se escondendo nas costas – inclusive eu – também são responsáveis por suas políticas? Aqui, estamos entrando nas questões mais difíceis.

Mas ninguém está abordando essas questões aqui. O povo da Ucrânia está todo ocupado fazendo aulas de primeiros socorros e manuseio de armas – ou aprendendo onde ficam os abrigos da cidade – ou, principalmente, apenas lutando para sobreviver. Não há pânico total aqui, apenas cansaço maçante. A ameaça da grande guerra permanece muito real; se ocorrer, é improvável que resulte em outra coisa que não seja uma Ucrânia ainda mais fraca, pior e menor do que a que já temos. E eu realmente não posso recomendar nem a versão atual.

Dito isso, também vale a pena admitir que não vou arriscar minha vida lutando por este país contra o exército russo. Provavelmente farei o possível para evacuar se Kiev se tornar ainda mais inabitável do que já é. Esta é reconhecidamente a intenção de uma pessoa com alguns privilégios. A maioria das pessoas aqui não tem para onde ir.

# ANARQUISTAS E GUERRA: PERSPECTIVAS ANTIAUTORITÁRIAS NA UCRÂNIA

*Texto por anarquistas na Ucrânia em fevereiro de 2022.*

Este texto foi composto em conjunto por ativistas antiautoritários ativos da Ucrânia. Não representamos uma organização, mas nos reunimos para escrever este texto e nos preparar para uma possível guerra.

Além de nós, o texto foi editado por mais de dez pessoas, incluindo participantes dos eventos descritos no texto, jornalistas que verificaram a veracidade de nossas afirmações e anarquistas da Rússia, Bielorrússia e Europa. Recebemos muitas correções e esclarecimentos para escrever o texto mais objetivo possível. Se a guerra estourar, não sabemos se o movimento antiautoritário sobreviverá, mas tentaremos fazê-lo. Entretanto, este texto é uma tentativa de deixar a experiência que acumulamos online.

No momento, o mundo está discutindo uma possível guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Precisamos esclarecer que a guerra entre a Rússia e a Ucrânia vem acontecendo desde 2014.

Mas vamos começar do começo.

## OS PROTESTOS DA PRAÇA MAIDAN, EM KIEV

Em 2013, protestos em massa começaram na Ucrânia, desencadeados pelos espancamentos da Berkut (forças especiais da polícia) contra manifestantes estudantis que estavam insatisfeitos com a recusa do então presidente Viktor Yanukovich em assinar o acordo de associação com a União Europeia. Esse espancamento funcionou como um chamado à ação para muitos segmentos da sociedade. Ficou claro para todos que Yanukovich havia cruzado a linha. Os protestos acabaram levando o presidente a fugir.

Na Ucrânia, esses eventos são chamados de “A Revolução da Dignidade”. O governo russo o apresenta como um golpe nazista, um projeto do Departamento de Estado dos EUA e assim por diante. Os próprios manifestantes eram uma

multidão heterogênea: ativistas de extrema-direita com seus símbolos, líderes liberais falando sobre valores europeus e integração europeia, ucranianos comuns que saíram contra o governo e alguns esquerdistas. Sentimentos antioligárquicos dominaram entre os manifestantes, enquanto oligarcas que não gostavam de Yanukovich financiaram o protesto porque ele, junto com seu círculo íntimo, tentou monopolizar grandes negócios durante seu mandato. Ou seja, para outros oligarcas, o protesto representou uma chance de salvar seus negócios. Além disso, muitos representantes de empresas de médio e pequeno porte participaram do protesto porque o pessoal de Yanukovich não permitiu que eles trabalhassem livremente, exigindo dinheiro deles. As pessoas comuns estavam insatisfeitas com o alto nível de corrupção e condutas arbitrárias da polícia. Os nacionalistas que se opuseram a Yanukovich alegando que ele era um político pró-Rússia se reafirmaram significativamente. Expatriados bielorrussos e russos juntaram-se aos protestos, percebendo Yanukovich como amigo dos ditadores Alexander Lukashenko, na Bielorrússia, e Vladimir Putin, na Rússia.

Se você viu vídeos dos atos na Praça Maidan, deve ter notado que o alto grau de violência: manifestantes não tinham para onde voltar, então tiveram que lutar até o fim. Os policiais da Berkut rolaram as granadas de efeito moral com porcas que produziam feridas com estilhaços após a explosão, atingindo pessoas nos olhos; é por isso que havia tantas pessoas feridas. Nos estágios finais do conflito, as forças de segurança usaram armas militares letais – matando 106 manifestantes.

Em resposta, manifestantes produziram granadas e explosivos DIY e trouxeram armas de fogo para Maidan. A fabricação de coquetéis molotov lembrava linhas de produção.

Nos protestos de Maidan em 2014, as autoridades usaram mercenários (*tishkas*), lhes deram armas, coordenaram-nos e tentaram usá-los como uma força leal organizada. Houve brigas com eles envolvendo paus, martelos e facas.

Ao contrário da opinião de que as lunas na Praça Maidan foram uma “manipulação da UE e da OTAN”, os partidários da integração europeia pediram um protesto pacífico, ridicularizando os manifestantes combativos como fantoches. A União Europeia e os Estados Unidos criticaram as ocupações de edifícios governamentais. É claro que forças e organizações “pró-ocidentais” participaram do protesto, mas não controlaram todo o protesto. Várias forças políticas, incluindo a extrema direita, interferiram ativamente no movimento e tentaram impor sua agenda. Rapidamente se alinharam e se tornaram uma força organizadora, graças